

UME JOSÉ BONIFÁCIO
ATIVIDADE PORTUGUÊS T1
PROFESSORA LÍGIA

BALADA PARA NÃO DORMIR

Eu não sou criança.

Eu sou de menor.

Criança tem pai, tem mãe, tem
irmão.

Eu sou de menor.

De menor tem a vida.

Criança tem livro com figura
colorida.

De menor tem o código.

Eu sou de menor.

Criança aparece em anúncio
bonito pedindo brinquedo.

De menor não tem disso.

De menor é no dedo puxando o
gatilho.

Criança tem disco do
Carequinha e do Balão Mágico.

Eu sou de menor.

Eu escuto o Afanázio.

Criança tem idade, faz
aniversário,

apaga as velinhas.

Eu sou de menor.

Já nasci grande, sem mês e
sem ano,
apago velhinhas.

Criança é bobinha.

Eu sou de menor, imponho
respeito.

Criança tem gênio.

Eu tenho mania.

Eu sou de menor.

Criança tem clube.

Eu sou de menor.

Eu tenho minha "gang".

Criança tem sítio com pato,
galinha,

vaca, bezerro, carneiro,
cabrito.

Eu sou de menor.

Eu tenho tudo isso, mas ganho
no grito.

Criança mergulha no azul da
piscina.

Eu sou de menor.

Eu nado, me afogo, na funda
lagoa.

Eu sou de menor.

Se toco na banda, ninguém me
elogia, prestigia.

Se engraxo sapato, ninguém
diz: "legal".

Eu sou de menor.

Criança depende do bolso do
pai.

Eu sou de menor.

Eu guardo automóvel com cara
de anjo,

divido a grana com os caras
marmanjos.

Me viro, me arranjo.

Como pastel, tomo caldo de
cana,

descolo hambúrguer de gente
bacana.

Eu sou de menor.

Atravesso vitrô, eu furo
parede, eu cavo buraco,

eu salto muralha, eu miro no
alvo, derrubo cigarro,

endireito cano de curva
espingarda,

sento na borda da escada
rolante,

levanto os dois braços na
montanha-russa.

Frequento os cinemas da
avenida Ipiranga,

e tudo que passa eu já sei de
cor.

Eu sou de menor.

Nada tem graça.

Às vezes me escalam para ser
criança.

É tarde demais.

Eu sou de menor.

Já morreu o sol da aurora da
vida,

saudades não tenho.

Eu sou de menor.

Sou a vidraça quebrada, pela
pedra do adulto.

Sou o rosto molhado com a
água da chuva.

Sou fliperama, o barraco, a
marquise,

sou dois olhos mordendo a luz
da vitrina,

escândalo sou sem a mó do
moinho.

Eu sou o trapo enxotado da
loja,

o cara suspeito empurrando
carrinho.

Sou o discurso jamais
realizado.

Sou a face clara da fortuna
escondida.

Sou o cão magrela do epular
desperdício.

Sou o lado contrário do cabo
da faca.

Sou a garrafa vazia jogada no
mar,
que volta coberta de restos
da morte.
Eu sou a resposta que não
espera perguntas.

Aqui estou. Nada mais sinto.
Apenas digo: Cuidado!
Não sou criança. Meu nome é:
de menor.

Laurenço Diaféria. Jornal da Tarde, 9 out.
1985.

Fonte: Livro - Encontro e Reencontro em Língua Portuguesa - 8ª
Série - Marilda Prates - Ed. Moderna, 2005 - p. 33-4.

Entendendo o texto:

- 01 - Justifique o título do poema.
- 02 - Que razões a personagem apresenta para dizer que não é criança?
- 03 - Que coisas ele não tem como criança?
- 04 - Que coisas ele tem como criança?
- 05 - Que diferença há entre ser de menor e não ser criança?
- 06 - O que o garoto tem por ser de menor, por não viver como criança? Por quê?
- 07 - Há muitos perigos em ser menor de idade? Argumente!
- 08 - Comente com muita atenção os dois últimos versos. O que há por trás deles?



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME JOSÉ BONIFÁCIO

Professor: José Roberto Barbosa CII T1

DESENHO-COLAGEM - BANDEIRINHAS DE ALFREDO VOLPI

Componente Curricular: ARTE / Ano: C-II - T1/T2 (EJA)

Linguagem: Artes Visuais / Habilidade: (EF69AR05)

Fonte: <https://laart.art.br/blog/alfredo-volpi>

Alfredo Volpi nasceu no dia 14 de Junho de 1896 em Lucca , na Itália, mas, ainda criança, veio para São Paulo com os pais. Atuou como pintor decorador em residências de famílias da alta sociedade paulistana, fazendo pinturas em paredes e murais.

A atração por arte sempre dominou Volpi, desde criança até os seus últimos dias. O interessante é que o artista nunca procurou mestres de artes ou instituições de ensino.

Autodidata, tornou-se membro do Grupo Santa Helena nos anos 1940, onde conheceu o pintor paulista Ernesto De Fiori, que o influenciou de maneira decisiva.

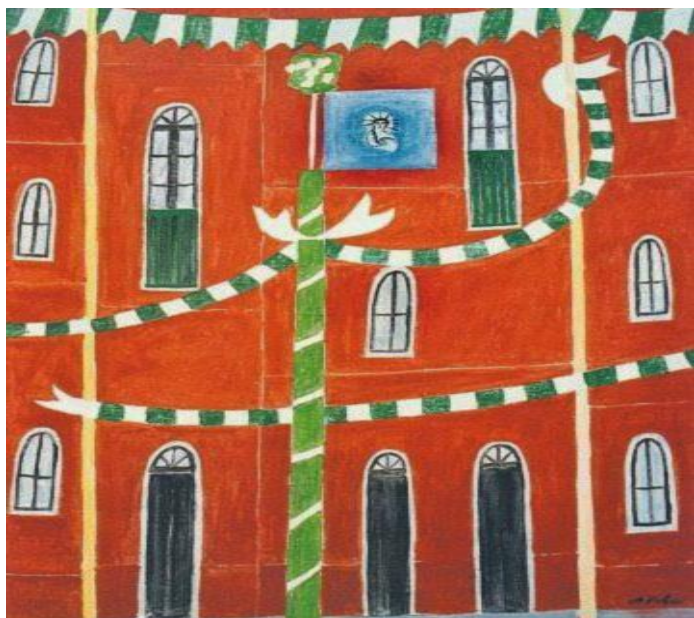
Num processo típico de um pintor do Renascimento, fazia suas próprias tintas diluídas em uma emulsão de verniz e clara de ovo, em que ele adicionava pigmentos naturais purificados (terra, ferro, óxidos, argila colorida) ressecados ao sol.

Volpi explorou as formas e composições de cores com grande impacto visual. Nos anos 50 traçou seu caminho no campo do abstracionismo geométrico, período em que começou a pintar suas famosas bandeirinhas de festa junina, uma fase que é considerada a sua maior contribuição para a arte brasileira moderna. A ideia de usar bandeirinhas, aconteceu quando ele esteve em uma festa junina em Itanhaém-SP e visualizou a

textura do forto delas e dos mastros listrados que suportavam a cobertura de lona.

Alfredo Volpi só pintava com a luz do sol e se envolvia totalmente com a criação de sua obra. Depois de dominar a técnica da têmpera com clara de ovo, o artista nunca mais usou tintas industriais - "Elas criam mofo e perdem vida com o passar do tempo", dizia. Participante de várias exposições e protagonista de algumas, Volpi é considerado um dos principais artistas da Segunda Geração da Arte Moderna Brasileira, foi um dos mais destacados membros do Grupo Santa Helena e dentre suas principais conquistas, está o prêmio de Melhor Pintor Nacional na Bienal de Artes de 1953.

Com uma vida dedicada à arte, Alfredo Volpi morreu no dia 28 de Maio de 1988, aos 92 anos, deixando um incentivo e um legado que é lembrado nos quatro cantos do país.





DESENHO-COLAGEM

Corte papel colorido com a tesoura (pode ser folha de revista, papel de presente ou folheto de propaganda, formando bandeirinhas como na explicação anterior.

Faça uma colagem com as bandeirinhas numa folha do caderno (se não tiver caderno pode ser numa folha em branco), começando com um desenho à lápis, para que fique uma mistura de linhas e cores, como as de Alfredo Volpi.

Não se preocupe em fazer igual aos quadros do artista. Faça do seu jeito.

Escreva seu nome nesse na folha desse trabalho, fotografe e nos mande, ou entregue na escola